



# TERRENOS BALDIOS

Inspirado no Sonhos de Einstein

Direção de **Joana Mattei**

## ENCENADORA

Joana Mattei, atriz formada pelo Teatro Escola Célia Helena e jornalista formada pela FIAM, ambas em São Paulo, Brasil. Como bailarina é formada em Nova York no Alvin Ailey school off Dance. Seus últimos dois trabalhos como atriz foram Êxodos (dramaturgia dos intérpretes coordenada por Jorge Loureiro Figueira, encenado por Marco Antônio Rodrigues no Folias, coletivo teatral, do qual foi membro durante 12 anos como atriz e preparadora corporal) e Crianças da Noite, texto de Gabriel Emanuel encenado por Marco Antônio Rodrigues no coletivo teatral Arte e Ciência no Palco. É, desde 2009, Professora de Estudo e Práticas corporais II e III na Escola Superior de Artes Célia Helena onde atualmente também coordena um núcleo de pesquisa sobre movimento cênico. É também professor no teatro Escola Célia Helena há 15 anos.



## TERRENOS BALDIOS

Este é o espaço simultaneamente ocupado e a ocupar. É o terreno onde tudo (ou nada) pode acontecer.

Um baldio onde podem nascer flores, ervas-daninhas, ou um monte de lixo e entulho. Este terreno baldio, performático, é uma chamada para um encontro que vai depender do dia, da hora, da minha disposição e da sua. É uma troca de tempo por experiências. Onde tudo, ou nada, pode acontecer.

## o tempo dos sonhos | os tempos do espetáculo

Terrenos Baldios fala sobre o consumo no tempo espaço hoje, do deslocamento do território habitado para um território mídia, e de como esta ação do tempo-espaço influencia na imagem indivíduo e da sociedade. Inspirado na obra Sonhos de Einstein de Alan Lightman esta produção promove um tempo presente, no qual a platéia atuante será convidada a sair do seu contra relógio diário, e entrar no tempo da ação, no qual a arte acontece. Com direção de Joana Mattei o espetáculo já fez temporada em Portugal neste ano de 2015 e agora procura seu Terreno Baldio em São Paulo para trinta apresentações. Espectáculo limitado a cinquenta pessoas por sessão.

*“Passamos grande parte da nossa vida em negação. Com a nossa consciência presa a um passado que já não existe ou empenhada num futuro que não existe ainda. O único tempo que pode existir, o presente, que é justamente o tempo da vida, onde e só onde ela existe, este deixamos de lado, em nome de tormentos e quimeras de tempos que nada são.”*

Clóvis de Barros Filho





“Com o passar do tempo, as pessoas esqueceram por que razão mais alto é melhor. Mesmo assim, continuam a viver nas montanhas.”

Os Sonhos de Einstein

No trilho do desvio experimenta-se o poder de consumir. Desistir desse desvio, construir um caminho alternativo, é escolher. Esta produção é, então, também sobre autonomia, determinação, sobre... desistir! Fazê-lo ativamente, em consciência, com desejo. Os tempos dos sonhos são tempos de encontros sem obsessão. E o prêmio da desistência está ao alcance da platéia, que será convidada a sair do seu contra-relógio diário.

## Os tempos do espetáculo

### Desejo e obsessão

“A tragédia deste mundo é que ninguém é feliz. Não importa se presa a um tempo de sofrimento ou de felicidade. Todos estamos sozinhos. Cada pessoa que fica presa no tempo fica presa sozinha.”

### Os Sonhos de Einstein

Existe um caminho que é o potencial, o caminhante que é onde esse potencial se manifesta e o ato de caminhar que é o movimento em si, mas também existem os desvios. Os “desvios” são as obsessões que manipulam os desejos e retiram a pessoa do seu espaço e tempo natural. A vontade individual pode ser **seduzida** (e induzida) pela publicidade e pelo capital. Mas em quê? Mas como? Neste espetáculo, e neste caminho, os atores refletiram e estudaram as suas próprias obsessões. Partiu-se de um micro-universo para questionar os outros.

Os desejos e as obsessões comuns da nossa cidade, do nosso país, e por aí além...





## A RELATIVIDADE DO TEMPO

Vivemos fora do nosso tempo-espaço. Vivemos num tempo pautado por tempos e espaços que nos são alheios, que são do outro.

Estamos, portanto, deslocados.

Viver no espaço-tempo do outro não significa que se crie relação com «esse» outro .

A sociedade de consumo agarra-nos pelo tempo-espaço em que não vivemos, e pelas imagens que perseguimos. Desejo, obsessão, o fetiche do luxo e do poder.

A «alma da mercadoria» (que é oca) enche-nos com mais desejo, mais obsessão, mais imagens e mais luxo (mais lixo, afinal). Como podemos, então, reverter o deslocamento e habitar o nosso espaço e tempo?

Sob que luz, então, se o tempo também é relativo?



## FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Texto: inspirado no livro “Os Sonhos de Einstein” de Alan Lightman

Encenação: Joana Mattei

Elenco: Gabriela Westphal, Guilherme Barroso, Laura Sciulli, Louise Helene e Nuno Carvalho

Som: Joana Mattei

Operador de som e luz: Flávia Mian

Fotografia: Carlos Gomes e Joana Mattei

Produção: Nuno Carvalho

Espetáculo: 2015 e 2016

# Terrenos Baldios que qualquer um pode ocupar: isto é um convite

**COIMBRA** Novo espetáculo d'O Teatrão, uma reflexão sobre tempo, espaço e a sociedade atual, vive da interação com o público. Estreia-se hoje

O público entra na sala e é deixado sem pistas. Não há palco nem plateia, só montes de objetos espalhados pela chão (caixas e garrafas, comida e vestuário, *gadgets* e brinquedos...): é o espaço de cena que qualquer um pode ocupar. Em *Terrenos Baldios* – peça que O Teatrão estreia hoje, na Oficina Municipal do Teatro (Coimbra) – os espetadores não são ob-

servadores estáticos: todos são convidados a participar na reflexão “sobre a forma como se vive o presente”.

O espetáculo, dirigido por Joana Mattei, “é quase uma *performance*”, como diz Isabel Craveiro, diretora d'O Teatrão. Ao longo de uma hora, o público é convidado a interagir com os três atores em cena, construindo lugares imaginários e ambientes sonoros, controlando o tempo. O desafio para quem representa – Ana Bárbara Queirós, João Santos e Nuno Carvalho – é improvisar, em resposta aos espetadores, conduzindo-os numa introspeção sobre tempo,

espaço e a sociedade em que se vive (materialista, como espelham as mercadorias largadas pelo chão).

“O importante não é o resultado mas o processo, a experiência do encontro”, explica João Santos. “O espetáculo vive da relação com o público. Grande parte do que vemos parte daí”, da forma como ela se desenrola, sublinha Nuno Carvalho. Por isso mesmo, Isabel Craveiro garante que já viu a peça cinco ou seis vezes e “acontecem sempre coisas diferentes”.

*Terrenos Baldios* tem como base textos de *Os Sonhos de Einstein*, de Alan Lightman), desenvolvidos de

acordo com as obsessões dos atores (a procura constante da ordem, o receio da solidão, a forma como o exercício físico afeta o ego). “Trabalhámos a partir das nossas obsessões e da forma como somos dominados pelas coisas à nossa volta, mercadorias, imagens... Temos de ter consciência de que elas nos dominam”, descreve Nuno Carvalho.

Os desvios são ponto fulcral na reflexão: “Só construímos 5% da nossa vida, o resto é feito pelos outros. Mas esses 5%, que definem tudo, são o resultado da sinceridade connosco mesmos”, diz, a certa altura, uma das *personas* em cena.

E escolher é fundamental, como percebem os espetadores que são convidados a recolher algum dos objetos espalhados pelo chão.

Em *Terrenos Baldios* só há uma limitação: o número de pessoas na sala (no máximo 40, para que todos possam participar na experiência).

RUI MARQUES SIMÕES

## TERRENOS BALDIOS

Oficina Municipal do Teatro (Coimbra)  
Até 30 de maio  
(5.ª e 6.ª às 21.30, sábado às 17.00 e 21.30)  
Bilhetes: 4.00€ a 10.00€ (239 714 013  
912 511 302 ou reservas@oteatrao.com)



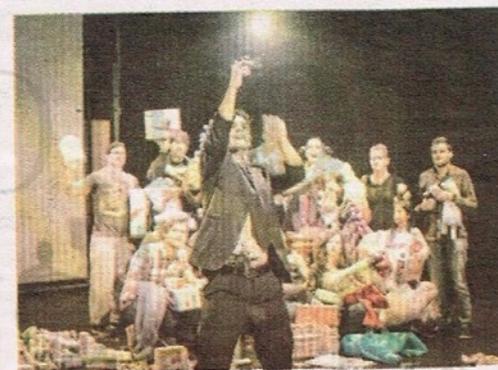
## Teatro "Terrenos Baldios" em cena com o Teatrão

●●● "Terrenos Baldios" é o espetáculo que o Teatrão estreia hoje, às 21H30, na Oficina Municipal do Teatro de Coimbra, onde estará em cena até 30 de maio.

"Fechem os olhos. Agora imaginem que o mundo vai acabar". Este é o mote para a nova produção da companhia de teatro de Coimbra, que foi criada e encenada pela atriz e bailarina Joana Mattei, vinda de São Paulo e colaboradora do Teatrão em produções anteriores (como "O Gnomo" e "O Círculo de Giz Caucasiano").

Inspirado no livro "Os Sonhos de Einstein", de Alan Lightman, o espetáculo foi encenado por Joana Mattei em parceria artística com Marco António Rodrigues. No elenco, estão Ana Bárbara Queirós, João Santos e Nuno Carvalho.

"Terrenos Baldios" estará em cena de quinta e sexta-feira, às 21H30, e sábado às 17H00 e 21H30 (exceto dia 23 de maio). O espetáculo do Teatrão estará em digressão nacional ainda em 2015 e em 2016.



"Terrenos baldios" é a nova produção do Teatrão

## Teatro Espetáculo mistura atores e público

**ESTREIA** Atores e público misturam-se num espetáculo "muito diferente do formato habitual", conta a diretora da companhia de teatro O Teatrão, Isabel Craveiro, mesmo antes do ensaio aberto à imprensa. Entramos na sala e não existe palco ou plateia, apenas objetos diversos espalhados pelo chão. Durante uma hora, os atores interagem com os espetadores, que escolhem participar na experiência ou ficar no seu canto. "Terrenos baldios" estreia-se, hoje, pelas 21.30 horas, na Oficina Municipal do Teatro, em Coimbra. Está em cena até ao próximo dia 30.

"Se não estivesses aqui, onde gostarias de estar?", pergunta-se a certa altura a uma espetadora. "Numa praia de Moçambique", responde. E logo se constrói a imagem dessa praia, com elementos do público. O tempo é um dos temas presentes no espetáculo, que se inspira no livro "Os sonhos de Einstein", de Alan Lightman, e integra obsessões dos atores, como o perfeccionismo ou o não querer estar só. A direção é de Joana Mattei. Compõem o elenco Ana Bárbara Queirós, João Santos e Nuno Carvalho. CARINA FONSECA

# Teatrão estreia amanhã peça em que tudo pode acontecer

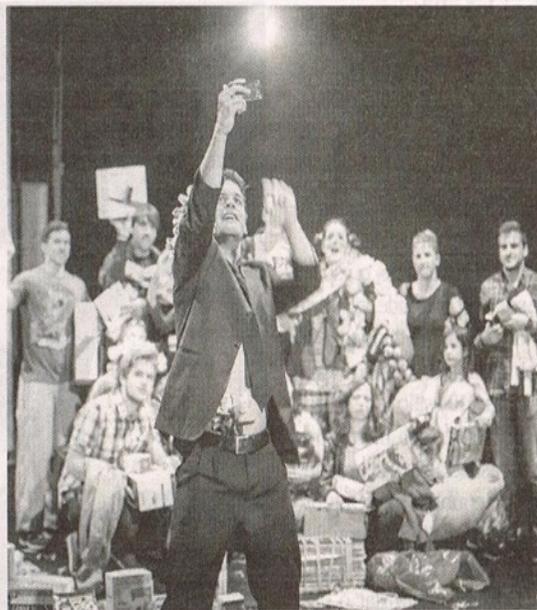
**“Terrenos Baldios”** Inspirada na obra “Sonhos de Einstein”, Joana Mattei encenou um espectáculo que pede “tempo para o presente, como único potencial da vida”. Sem barreiras entre plateia e palco

O Teatrão estreia amanhã, na Oficina Municipal do Teatro, a nova produção “Terrenos Baldios”, com encenação da actriz e bailarina Joana Mattei. Inspirado em textos do livro “Sonhos de Einstein”, de Alan Lightman, o espectáculo estará em cena até 30 de Maio.

Segundo uma nota de divulgação da peça, “Terrenos Baldios” é «o espaço simultaneamente ocupado e a ocupar. É o terreno onde tudo (ou nada) pode acontecer. Um baldio onde podem nascer flores, ervas-daninhas, ou um monte de lixo e entulho. É uma troca de tempo por experiências. Onde tudo, ou nada, pode aconte-

cer». São três os tempos do espectáculo, «como os tempos da vida (...) encaixados, sequenciais, complementares, diferentes...», adianta O Teatrão, antes de interrogar: «mas em que tempo vive este espectáculo? O presente é o único tempo em que a vida acontece, mas, ainda assim, qual delas? A real ou a virtual?».

Partindo de “Os Sonhos de Einstein” e das suas imagens próximas do quotidiano, “Terrenos Baldios” «pede tempo para o presente, como único potencial da vida. Como único tempo em que, ao mesmo tempo, se é e se cria consequência».



CARLOS GOMES

Cenário vai sendo moldado pelo público

A «primeira grande criação do Teatrão em 2015» cumpre o conceito “ver a pé, andar de perto”, mote da companhia para a produção do biénio 2015/16. Nesse sentido, «comporta uma experiência mais próxima com o público, convidando-o a interagir directamente com os actores».

Explica a companhia teatral de Coimbra que a «criação do espectáculo partiu também do estudo das obsessões pessoais dos actores, enquanto micro-universo de reflexão que permitisse questionar os desejos comuns da cidade e do país».

Estas obsessões, acrescenta,

«foram encaradas como desvio num caminho para o qual o espectáculo aponta hipóteses». Por isso mesmo, «também o cenário não foi criado de forma tradicional: relaciona-se com as reflexões lançadas no espectáculo e é moldado pelo público e pelos actores durante o decorrer das sessões». Ou seja, os actores partem de um guião, mas nunca sabem ao certo o que vai ocorrer numa peça em que não há barreiras entre plateia e palco.

O espectáculo é apresentado às quintas e sextas-feiras às 21h30, e aos sábados às 17h00 e às 21h30 (excepto no dia 23). Em complemento da peça O Teatrão organiza oficinas, que se traduzem num «prólogo para desfrutar e aproveitar o espectáculo», marcadas para o próximo sábado e dias 16 e 30 (16h00).

Haverá ainda uma conversa, dia 16 (18h00), sobre a “Ditadura do Tempo”, com colaboração da professora Conceição Ruivo. 4